

**ENTRE HISTÓRIAS E APRENDIZAGENS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA
ELABORAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL**

Gabrielly Pedrosa Maia¹
Giovana Carla Cardoso Amorim²

Resumo

O presente resumo tem como temática a elaboração de um livro infantil durante o Estágio Não-Obrigatório. O desejo pela escrita, a paixão pela leitura e as práticas pedagógicas observadas na vivência em sala de aula trouxeram a oportunidade de unir a teoria e a prática, de forma criativa, envolvendo a ludicidade e o desenvolvimento de competências docentes, resultando na ideia da elaboração de um livro infantil. Essa produção possibilita ao futuro educador a qualificação e formação profissional, ao reconhecer o potencial pedagógico das narrativas no processo de ensino-aprendizagem, além disso promove práticas pedagógicas lúdicas que contribuem para a alfabetização e letramento das crianças. Assim, esse estudo busca compreender como a criação literária pode contribuir para a formação docente e para a ampliação do olhar sensível sobre a infância e sobre o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, a vivência na sala de aula evidenciou a necessidade de estimular a leitura diante do pouco interesse demonstrado pelas crianças. E, reconhecendo a importância da literatura, da leitura e da contação de histórias na formação integral infantil, surgiu a ideia de desenvolver um livro infantil. O processo da criação exige exercício da sensibilidade, da observação e da empatia, aproximando o futuro educador da realidade pedagógica de forma criativa e reflexiva. Ao vivenciar a produção literária, o docente amplia sua compreensão sobre as diversas metodologias, fortalecendo a ideia de que o ensino pode ser construído por meio de práticas lúdicas e significativas.

Este resumo caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, desenvolvido durante o período de estágio não-obrigatório, oferecido pelo município de Mossoró/RN, realizado na Escola Municipal Monsenhor Mota, durante o período de junho de 2024 a junho de 2025. A metodologia baseia-se na observação e reflexão das práticas pedagógicas vivenciadas no ambiente escolar, aliadas aos embasamentos teóricos de Brandão e Rosa (2018), Soares (2020) e Oliveira (2013), que contribuíram com o processo de criação e desenvolvimento do livro infantil. O percurso envolveu observação das subjetividades dos alunos, planejamento do enredo, escrita do texto, escolha de personagens, diagramação ideal e a ilustração adequada.

Inicialmente, entender o estágio como espaço de aplicação da teoria é essencial, pois nele o aluno observa, vivencia e reproduz as experiências, articulando teoria e prática, tornando a aprendizagem docente mais significativa. No entanto, no estágio não-obrigatório, a função exercida nem sempre corresponde a declarada: os “auxiliares de sala”, muitas vezes atuam mais como cuidador do que como apoio pedagógico. Diante disso, cabe ao estagiário extrair da experiência os elementos que contribuam efetivamente para sua formação profissional. Durante o ano de estágio, foram observadas diversas práticas pedagógicas nas turmas de 2º e 3º anos, especialmente voltadas à alfabetização e ao letramento, como

¹ Discente do curso de Pedagogia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Estagiária da Diretoria de Educação à Distância da UERN, gabrielly20240017000@alu.uern.br.

² Professora permanente do DE/UERN. Membro do POSEDUC e PROFEI. giovanacarla@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



cantinhos e cadernos de leitura, produções textuais, uso de parlendas, poemas e leitura de livros aos finais de semana, como atividade para casa. Segundo Soares (2020), alfabetizar consiste em aprender o sistema alfabético, enquanto letrar envolve o desenvolvimento das habilidades de leitura, interpretação e produção textual, destaca que os alunos precisam se apropriar disso para que também se tornem capazes de ler e escrever textos. Durante esse período, observei muitas práticas voltadas a esses aspectos, mas percebi que o processo se tornava rígido e pouco afetivo, pois eram atividades que focavam no desenvolvimento cognitivo, desconsiderando os diferentes interesses e ritmos das crianças.

Observou-se, ainda, que cada criança demonstrava interesses e preferências distintas algumas se identificavam com textos clássicos, outras, com parlendas ou temas diversos. Essa diversidade reforça a necessidade de estratégias pedagógicas mais flexíveis, que considerem as singularidades e os contextos socioculturais dos alunos. De acordo com Oliveira (2013) é essencial que as atividades possibilitem às crianças a ler o mundo e a si mesmas, despertando sentimentos, memórias e interpretações. Assim, compreende-se que, ao trazer esses elementos de forma lúdica, o processo de alfabetizar letrando torna-se mais prazeroso e significativo.

Ocasionalmente, surgiam demandas em outras turmas que exigiam a presença de um estagiário, o que possibilitou vivências também na Educação Infantil. Nesse contexto, ao refletir sobre a elaboração de um texto voltado à alfabetização, considerei a possibilidade de produzi-lo de forma mais leve e divertida, de modo que pudesse ser utilizado com crianças de 4 e 5 anos, promovendo o letramento e a alfabetização de maneira lúdica. Brandão e Rosa (2018) ressaltam que planejar atividades de leitura e escrita na Educação Infantil é fundamental, desde que se respeitem os interesses e necessidades das crianças, relacionando os conteúdos às suas realidades. Nessa fase, as brincadeiras ocupam papel central no cotidiano infantil, sendo por meio delas que as crianças são inseridas nos processos de alfabetização e letramento. A contação de histórias, nesse sentido, constitui uma prática pedagógica significativa, capaz de desenvolver capacidades cognitivas, afetivas e sociais, além de favorecer a atenção, a oralidade e a compreensão textual.

Dessa forma, identifica-se semelhanças entre as necessidades observadas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especialmente quanto à falta de sensibilidade docente em reconhecer os interesses e singularidades das crianças, priorizando apenas os aspectos técnicos da leitura e escrita. Segundo Oliveira (2013), Rousseau defendia que a aprendizagem deve ocorrer por meio de experiências práticas, observação e interação com a realidade, enquanto Freinet propunha uma escola que integrasse o meio social das crianças e valorizasse o papel do professor como mediador, sendo responsável por criar um ambiente que desperte o interesse pela leitura, incentivando a escuta atenta e estimulando o desenvolvimento de estratégias cognitivas, favorecendo um aprendizado mais significativo e prazeroso.

Durante a hora da leitura, observou-se que a maioria das crianças se interessava por histórias rimadas, como “A Casa e Seu Dono”, de Elias José. A partir dessa percepção, desenvolveu-se o livro infantil “A Casa Amarela”, por Gabrielly Pedrosa, uma narrativa rimada sobre uma menina que ouve falar de uma casa amarela e, curiosa, decide descobrir qual é. Ao longo do percurso, encontra amigas e, diante da dificuldade de prosseguir sozinha, busca ajuda de uma menina tagarela. Com um final surpreendente, a obra pode ser explorada tanto na Educação Infantil quanto nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Na Educação Infantil, o livro possibilita trabalhar a diferenciação de cores, a musicalidade da linguagem rimada e o eixo “O eu, o outro e o nós” da BNCC, promovendo autoconhecimento, identidade



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



e relações afetivas e sociais, de maneira leve e divertida. Nos anos iniciais, a narrativa contribui para a alfabetização, podendo ser utilizada para abordar gêneros textuais (rimas), estrutura do texto (diferença entre parágrafos, linhas e estrofes), produção textual e localização geográfica (como descrever a cor, o local e os arredores da própria casa). Além disso, o uso de letra bastão, no texto, favorece a leitura de alunos em fase inicial de aprendizagem.

Em suma, a experiência da criação de um livro constitui uma formação docente mais significativa, pois possibilita articular teoria e prática de forma criativa e reflexiva. Durante o processo de elaboração, o educador exerce sensibilidade, observação e escuta atenta, ampliando a compreensão sobre as diversas formas de aprender e se expressar, reconhecendo que educar vai além da simples transmissão de conteúdo. A prática também promove reflexão sobre o papel da ludicidade e da imaginação na pedagogia, favorecendo o desenvolvimento de um olhar mais crítico, sensível e empático, capaz de perceber as necessidades, interesses e potencialidades das crianças em diferentes contextos. Além disso, a criação do livro contribui diretamente para os alunos, uma vez que sua estrutura e narrativa são planejadas para apoiar o desenvolvimento cognitivo, explorando metodologias variadas e garantindo um processo de ensino-aprendizagem significativo, lúdico e integrador. Assim, ao se envolver na produção de um livro infantil, o educador fortalece sua formação e amplia seu olhar sobre o ensino-aprendizagem, compreendendo-o como um espaço sensível, colaborativo e criativo, no qual ludicidade e aprendizagem se entrelaçam no ato de educar.

Palavras-chave: Formação docente. Leitura. Livro infantil.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ROSA, Ester Calland De Souza. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. 13-32 p. ISBN 978-85-7526-503-1.

OLIVEIRA, Zilma De Moraes Ramos De. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2013. 35-70 p. ISBN 978-85-249-2125-4.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 14-39 p.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

